

ABORDAGEM FARMACÊUTICA NA CRISE DOS OPIOIDES: CONTRIBUIÇÕES PARA USO RACIONAL E PREVENÇÃO DA DENPENDÊNCIA

Isadora Cristina de Almeida Melo¹

Tarsila Conceição Silva²

tarsila.c.silva@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

A crise dos opioides constitui um grave desafio de saúde pública global, com impactos clínicos, sociais e econômicos significativos. Este estudo analisou o consumo de opioides no Brasil e no mundo, destacando os efeitos na saúde e o papel do farmacêutico na prevenção da dependência e na promoção do uso racional. A pesquisa utilizou dados secundários de bases nacionais e internacionais (DATASUS, SIM, ANVISA, OBID, CDC, WHO) e revisão da literatura científica. Os resultados indicam crescimento progressivo do uso de opioides no Brasil, com 2,5% de uso não médico, enquanto nos Estados Unidos observa-se elevada mortalidade, especialmente relacionada ao fentanil. Constipação, sonolência e depressão respiratória foram os principais efeitos adversos, com esta última associada a óbitos. Entre usuários crônicos, a dependência atinge de 8% a 12%, evidenciando a necessidade de políticas públicas e intervenções multiprofissionais. Nesse contexto, a atenção farmacêutica é fundamental para reduzir riscos, melhorar adesão terapêutica e prevenir complicações.

PALAVRAS-CHAVE: opioides; fentanil; dependência; uso racional de medicamentos; atenção farmacêutica.

1 INTRODUÇÃO

A intoxicação por opioides tem se consolidado como um grave problema de saúde pública global, afetando todas as classes sociais e resultando em consequências físicas, psicológicas e sociais significativas (De Sequeira; De Andrade, 2024). Desde o século XX, crises como a da heroína e, mais recentemente, do fentanil, evidenciam a complexidade do fenômeno. O desenvolvimento de opioides semissintéticos e sintéticos, como fentanil, alfentanil, sufentanil e remifentanil, buscou

¹Acadêmica do Curso de Farmácia da Faculdade Vértix Trirriense – UNIVÉRTIX TR

²Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em Farmácia Estética pela Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Parnaíba. Especialista em Tricologia e Ciência Cosmética pela Unilago União das Faculdades dos Grandes Lagos. Docente no Curso de Farmácia da Faculdade Vértix Trirriense, Univértix

melhorar a potência, a rapidez de ação e a solubilidade cerebral em relação à morfina (De Sequeira; De Andrade, 2024; Stanley, 2014).

A prescrição liberal de opioides nos Estados Unidos, incentivada por campanhas como “a dor como quinto sinal vital”, e a produção de drogas sintéticas mais acessíveis, impulsionaram a epidemia, atingindo diversas faixas etárias e classes sociais (De Sequeira & De Andrade, 2024). Entre os efeitos adversos mais relevantes estão constipação, sonolência e depressão respiratória, com esta última frequentemente associada a óbitos (Kimber *et al.*, 2015). A falta de acompanhamento profissional adequado, aliada à escassa atenção ao papel do farmacêutico, favorece o uso contínuo e descontrolado, elevando o risco de dependência e overdose. Dados indicam que os opioides foram responsáveis por um número crescente de exposições tóxicas desde 2004, sinalizando tendência preocupante em diversos países (Junior *et al.*, 2024).

Além dos impactos individuais, a crise afeta famílias e sobrecarrega sistemas de saúde, muitas vezes incapazes de fornecer tratamento acessível e de qualidade. Esse cenário reforça a necessidade de políticas públicas e estratégias multiprofissionais, incluindo a atenção farmacêutica, para garantir o uso racional dos opioides e minimizar danos à saúde física e mental da população (De Sequeira & De Andrade, 2024; Stanley, 2014; Kimber *et al.*, 2015).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ópio: Aspectos Históricos

O uso de opioides remonta à Antiguidade, sendo uma das substâncias psicoativas mais utilizadas até hoje. O ópio, extraído da planta *Papaver somniferum*, apresenta efeitos analgésicos e euforizantes, sendo reconhecido desde épocas pré-históricas, com registros arqueológicos de seu cultivo pelos sumérios há cerca de 5.000 anos (Duarte, 2005; Liberato, 2019). Na Grécia Antiga, suas propriedades eram atribuídas até mesmo a deuses, embora Hipócrates tenha aplicado o ópio de forma racional, como narcótico ou purgativo, utilizando preparações líquidas conhecidas como mecônio (Duarte, 2005).

No século XIX, a morfina foi isolada do ópio por Friedrich Sertürner, que alertou para os riscos de dependência da substância após experimentos em si mesmo (Lyden; Binswanger, 2019). Posteriormente, surgiram derivados como heroína,

codeína, fentanil e opioides sintéticos, incluindo oxicodona (Hagemeier, 2018). Inicialmente considerados inofensivos, os opioides passaram a ser reconhecidos como drogas com alto potencial de dependência e mortalidade, tornando-se uma questão central de saúde pública. O uso abusivo, tanto recreativo quanto em tentativas de suicídio, intensificou o ciclo de dependência, consolidando os opioides como um problema social e médico persistente (Degenhardt *et al.*, 2019).

2.2 Histórico e panorama da crise dos Opioides

O desenvolvimento dos opioides e a síntese de seus derivados contribuíram, ao longo da história, para crises graves de saúde pública em diferentes contextos sociais, destacando-se três grandes episódios: heroína, oxicodona e fentanil. A heroína, introduzida no início do século XX como medicamento, revelou rápido potencial de dependência e foi amplamente prescrita entre as décadas de 1970 e 1990 devido ao baixo custo, associando-se a consequências como aumento de casos de HIV decorrentes do compartilhamento de seringas (De Micheli, 2021; Porto, 2021).

Posteriormente, a oxicodona emergiu como analgésico potente e versátil, indicado para dores traumáticas, pós-operatórias e oncológicas, porém seu uso irrestrito contribuiu para a dependência em diversos pacientes, dificultando o processo de desmame (Cicero, Inciardi & Muñoz, 2025). A dramatização dessa realidade, incluindo os impactos psicológicos e familiares, pode ser observada na minissérie “Império da Dor” (Netflix).

Nos últimos anos, a crise do fentanil intensificou o problema, sendo um opioide sintético 50 a 100 vezes mais potente que a morfina, frequentemente combinado de forma ilícita a outras drogas, aumentando exponencialmente o risco de depressão respiratória e morte por overdose (Barros, 2025). Introduzido há mais de 50 anos, o fentanil consolidou-se como ferramenta essencial em analgesia intraoperatória e cuidados paliativos, devido à sua elevada lipossolubilidade e rápida penetração no sistema nervoso central (Stanley, 2014). Estudos recentes indicam aumento superior a 500 % nas mortes relacionadas a fentanil nos Estados Unidos entre 2013 e 2023, enquanto no Brasil observa-se crescimento consistente de apreensões e intoxicações, evidenciando a necessidade de vigilância e políticas de prevenção (CDC, 2024; Anvisa, 2025).

2.3. As implicações decorrentes da prescrição inadequada de fármacos e do consumo de medicamentos sem orientação profissional

Atualmente, observa-se que interesses comerciais da indústria farmacêutica influenciam a prática médica, incentivando a prescrição de medicamentos muitas vezes inadequados ou em doses superiores às necessárias, o que pode acarretar riscos significativos à saúde dos pacientes (Al Thabbah, 2023; Gicovate, 2023). No contexto da crise dos opioides, essa influência contribui para a prescrição excessiva e o uso prolongado desses analgésicos, comprometendo a racionalidade terapêutica e aumentando o risco de dependência e overdose.

Além disso, a falta de acompanhamento profissional durante a terapia medicamentosa favorece erros no uso do medicamento, uma vez que pacientes frequentemente ajustam a dose por conta própria sem orientação adequada. Dados da ANVISA (2021) indicam que mais de 50% dos medicamentos são prescritos, dispensados ou utilizados de forma inadequada, e metade dos pacientes não os utiliza corretamente. Esse cenário evidencia a necessidade de estratégias rigorosas de prevenção, controle e fiscalização, bem como da promoção do uso racional de medicamentos e da atenção farmacêutica como ferramenta essencial para reduzir danos à saúde.

2.4 Atenção e Cuidado Farmacêutico: Fundamentos e Desafios

A atenção farmacêutica constitui um componente essencial do sistema de saúde, com o objetivo de garantir o uso racional e seguro dos medicamentos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 1993), consiste em um conjunto de ações realizadas pelo farmacêutico para otimizar a farmacoterapia, assegurando eficácia, segurança e adesão ao tratamento. Nesse cenário, o farmacêutico orienta o paciente sobre posologia, efeitos adversos, interações medicamentosas e armazenamento adequado dos fármacos, desempenhando papel estratégico na prevenção da dependência e do uso inadequado de medicamentos controlados, como os opioides (Silva *et al.*, 2019; Costa *et al.*, 2020).

Estudos indicam que a atenção farmacêutica contribui para a redução de eventos adversos, melhora da adesão terapêutica e promoção da saúde, evidenciando a necessidade de expansão e valorização desse serviço no Brasil

(Farias *et al.*, 2018). Apesar dos avanços, desafios persistem, incluindo maior regulamentação e capacitação dos profissionais, reforçando a importância de políticas públicas e investimentos que fortaleçam a atuação do farmacêutico na atenção primária à saúde (Oliveira & Pereira, 2021).

3 METODOLOGIA

3.1 Natureza e Abordagem do Estudo

O estudo possui delineamento descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa e caráter exploratório, visando analisar o uso de opioides, identificar fatores que favorecem ou comprometem seu uso racional e subsidiar estratégias farmacêuticas para prevenção da dependência e mitigação de impactos na saúde pública.

3.2 Levantamento e Seleção dos Dados

A coleta será realizada por meio de dados secundários de acesso público em plataformas nacionais e internacionais, como DATASUS, SIM, ANVISA, OBID, CDC e OMS, priorizando informações sobre prescrição, consumo, internações e óbitos relacionados a opioides.

3.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Serão incluídos dados de 2019 a 2024 sobre prescrição, uso prolongado, eventos adversos e políticas públicas. Serão excluídos relatórios incompletos, sem acesso público ou sem relação com os objetivos do estudo.

3.4 Procedimentos Éticos

Por envolver apenas dados públicos secundários, não há necessidade de submissão ao CEP. Todas as fontes serão citadas, respeitando princípios éticos da pesquisa científica.

3.5 Análise dos Dados

Os dados quantitativos serão analisados por estatística descritiva (frequências, percentuais e tendências temporais). Os dados qualitativos serão examinados por análise de conteúdo temática, identificando padrões de uso, fatores de risco, práticas farmacêuticas e lacunas na assistência à saúde.

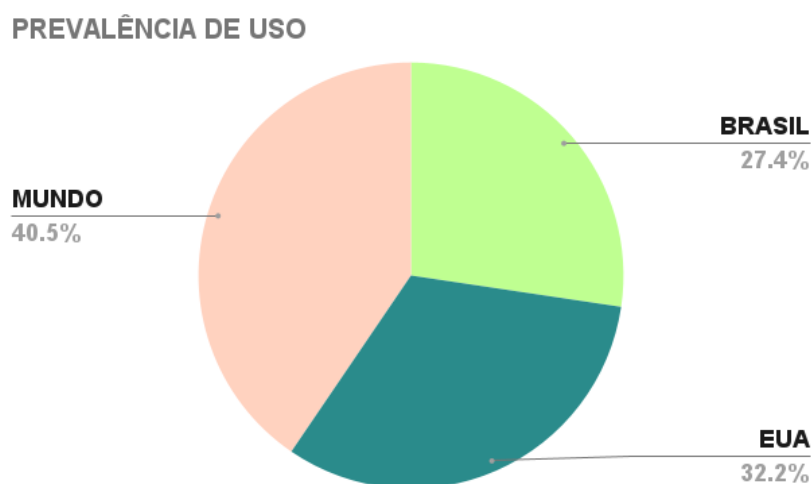
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os principais achados obtidos a partir da análise de dados secundários de plataformas nacionais e internacionais (DATASUS, SIM, ANVISA, OBID, CDC e WHO), com o objetivo de traçar o panorama do consumo de opioides, dependência, mortalidade e perfil epidemiológico, além de discutir implicações clínicas, sociais e o papel da atenção farmacêutica.

4.1 Panorama do Consumo de Opioides

No Brasil, o consumo de opioides tem aumentado, especialmente em tratamentos para dor crônica, com 2,5% da população fazendo uso não médico (OBID, 2012). Globalmente, a prevalência é de 3,7%, enquanto nos EUA é de 2,94% (CDC, 2024; WHO, 2024). Estudos destacam o papel do fentanil no agravamento da crise internacional e o aumento do uso terapêutico prolongado (Barros *et al.*, 2025; Gicovate *et al.*, 2023).

Figura 1 - prevalência de uso de medicamentos opióides.



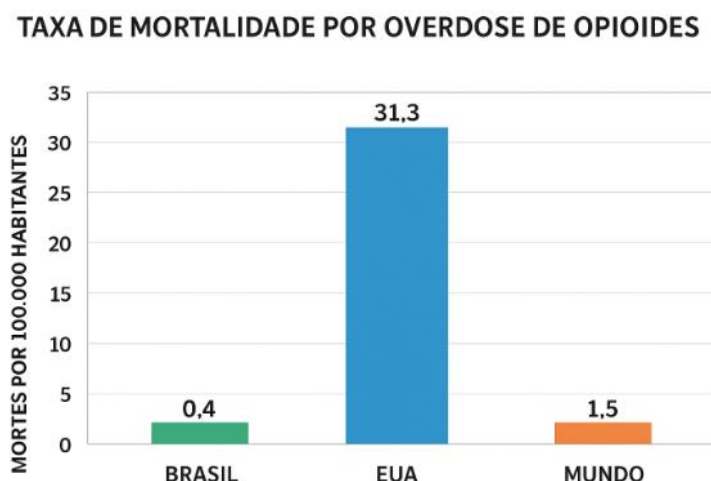
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.2 Incidência de Dependência e Mortalidade

A dependência afeta entre 8% e 12% dos usuários crônicos (Costa *et al.*, 2020). Em 2022, o Brasil registrou cerca de 700 óbitos (0,4/100 mil habitantes), enquanto os EUA apresentaram 31,3/100 mil habitantes, com mais de 80 mil mortes anuais (CDC,

2024). O aumento das mortes nos EUA está associado à disseminação do fentanil (Barros *et al.*, 2025; Junior *et al.*, 2024).

Figura 2 - taxa de mortalidade por overdose de opióides.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

4.3 Perfil Epidemiológico

No Brasil, a faixa etária mais acometida é de 30–49 anos; nos EUA, 25–44 anos; globalmente, 15–49 anos (DATASUS; CDC; WHO, 2024). Mulheres utilizam mais opióides para dor, mas a mortalidade é maior entre homens, associada a fatores socioeconômicos e comportamentais (De Micheli *et al.*, 2021).

4.4 Vias de Acesso e Riscos Associados

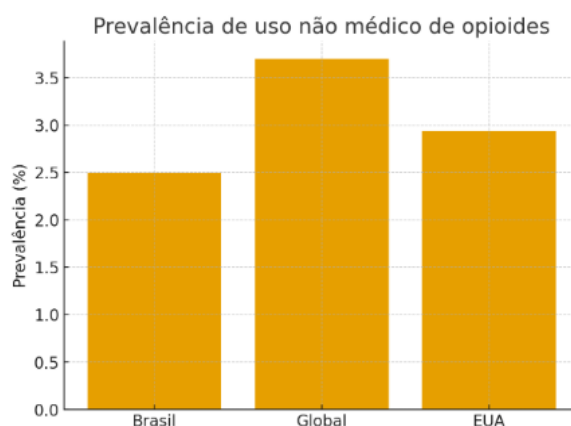
A prescrição médica controlada é a principal via no Brasil, enquanto nos EUA o uso ilícito, especialmente de fentanil, é determinante da epidemia (ANVISA, 2021; CDC, 2025). Estratégias de marketing farmacêutico podem incentivar prescrições inadequadas, aumentando riscos (Al Thabbah *et al.*, 2022).

4.5 Perfil dos Opióides Identificados

Os principais opióides clínicos identificados foram morfina, oxicodona, codeína, tramadol e fentanil, classificados como naturais, semissintéticos e sintéticos (Duarte, 2005; Lima, 2013; Liberato, 2019). Eles atuam como agonistas dos receptores μ , κ e δ , modulando a dor e promovendo analgesia, sendo indicados para dor moderada a

intensa, oncológica, pós-operatória e cuidados paliativos (Cicero; Inciardi; Muñoz, 2005; Stanley, 2014; De Sequeira; De Andrade, 2024).

Figura 3 - taxa de mortalidade por overdose de opióides.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.6 Mecanismo de Ação e Indicações

Os opióides atuam como agonistas dos receptores μ , κ e δ , modulando a transmissão da dor e promovendo analgesia e sedação. São indicados principalmente para dor moderada a intensa, incluindo dor oncológica, pós-operatória e em cuidados paliativos. Destacam-se a oxicodona e o fentanil pela alta potência e rápida absorção (Cicero; Inciardi; Muñoz, 2005; Stanley, 2014). Também há registros de usos off-label, como dispneia refratária, ansiedade terminal e tosse crônica, que exigem monitoramento cuidadoso (De Sequeira; De Andrade, 2024).

4.7 Efeitos Adversos e Potencial de Dependência

Os efeitos adversos mais frequentes incluem náuseas, constipação, sonolência, prurido e depressão respiratória, esta última associada a óbitos (Junior *et al.*, 2024; Barros *et al.*, 2025). O potencial de dependência é elevado, especialmente para opióides sintéticos como o fentanil (Lyden; Binswanger, 2019; Hagemeier, 2018).

4.8 Comparação Brasil e Estados Unidos

O contraste entre Brasil e EUA evidencia diferenças na mortalidade e circulação de opióides ilícitos, explicando a epidemia nos EUA e o predomínio do uso

controlado no Brasil (DATASUS; SIM, 2022; CDC, 2024; Barros *et al.*, 2025; ANVISA, 2021, 2025).

4.9 Influência da Indústria e Prescrição Médica

Estudos demonstram que **marketing farmacêutico** contribuiu para prescrições excessivas, como no caso da oxicodona, comprometendo o uso racional e aumentando risco de dependência (Cicero; Inciardi; Muñoz, 2005; Al Thabbah *et al.*, 2022; Gicovate *et al.*, 2023).

4.10 Papel da Atenção Farmacêutica

O acompanhamento farmacêutico se mostra estratégico na prevenção do uso inadequado, redução de eventos adversos e identificação precoce de abuso (Costa *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2019; Farias *et al.*, 2018). A OMS reforça a necessidade de integrar o farmacêutico em programas de saúde pública para ampliar a prevenção da dependência e o uso racional de opioides (WHO, 1993; 2024; Oliveira; Pereira, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou a gravidade da crise dos opioides e suas diferentes dimensões no Brasil e no mundo. Embora o cenário brasileiro ainda não seja epidêmico como o dos EUA, sinais de alerta incluem aumento do uso prolongado e apreensões de fentanil. Os opioides permanecem essenciais no manejo da dor, especialmente em câncer, pós-operatório e cuidados paliativos, mas seu alto potencial de dependência exige prescrição criteriosa, monitoramento contínuo e educação em saúde. A influência da indústria farmacêutica reforça a necessidade de regulamentação e ética profissional. Nesse contexto, a atenção farmacêutica se destaca como estratégia central para prevenir eventos adversos, identificar abuso precoce e promover uso racional, consolidando-se como eixo estratégico para políticas públicas e proteção da saúde da população.

O estudo ainda está em andamento, esses dados são preliminares, ainda serão mais trabalhados e outros vão ser coletados.

REFERÊNCIAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Anvisa alerta para riscos do uso indiscriminado de medicamentos**. Brasília, 2021.

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Relatório de tendências sobre apreensões de fentanil e substâncias correlatas no Brasil (2019-2024)**. Brasília, 2025.

AL THABBAH, D. H. *et al.* The effect of pharmaceutical companies' marketing mix strategies on physicians prescribing practices in Jordan: a cross-sectional study. **BMC Health Services Research**, v. 22, n. 1, p. 1293, 2022.

BARROS, L. D. *et al.* Fentanil e a Epidemia de Opioides: Crise de Opioides e sua Potência no Aumento das Overdoses. **UniLS Acadêmica**, v. 2, p. 14-14, 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Portal institucional. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/>.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas – OBID.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS** – Departamento de Informática do SUS. TabNet. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/>.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS – Departamento de Informática do SUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10uf.def>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Uso racional de medicamentos**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/uso-racional-de-medicamentos>. Acesso em: 17 maio 2025.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Drug Overdose. Atlanta, GA: CDC, 2025. Disponível em: <https://www.cdc.gov/drugoverdose>.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). National Center for Health Statistics: **Drug Overdose Deaths Involving Synthetic Opioids, Including Fentanyl — United States, 2013–2023**. Atlanta, 2024.

CICERO, T. J.; INCIARDI, J. A.; MUÑOZ, A. Trends in abuse of OxyContin® and other opioid analgesics in the United States: 2002-2004. **The Journal of Pain**, v. 6, n. 10, p. 662-672, 2005.

COSTA, M. A. *et al.* O papel do farmacêutico na prevenção do abuso de opioides. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 101, n. 4, p. 123-130, 2020.

DE MICHELI, Denise *et al.* Aspectos comportamentais, neurobiológicos e psicossociais do uso e dependência de drogas. **Editora CRV**, 2021.

DE SEQUEIRA, R. T.; DE ANDRADE, L. G. Crise na saúde pública norte-americana: fentanil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 10, n. 5, p. 4558-4574, 2024.

DEGENHARDT, L. *et al.* Global patterns of opioid use and dependence: harms to populations, interventions, and future action. **The Lancet**, v. 394, n. 10208, p. 1560-1579, 2019.

DUARTE, D. F. Uma breve história do ópio e dos opióides. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 55, p. 135-146, 2005.

FARIAS, R. S. *et al.* Impacto da atenção farmacêutica na redução de eventos adversos: uma revisão sistemática. **Journal of Pharmacy Practice**, v. 35, n. 2, p. 45-52, 2018.

GICOVATE, A. G. P. *et al.* Crise dos opioides e gerenciamento eficaz de sua dependência: uma revisão bibliográfica. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 18, n. 1, p. 32-37, 2023.

HAGEMEIER, N.E. Introduction to the opioid epidemic: the economic burden on the healthcare system and impact on quality of life. **Am J Manag Care**, 2018; 24(10): 200-206.

JUNIOR, W. R. O. R. *et al.* A EPIDEMIA SILENCIOSA: COMPREENDENDO A CRISE DE INTOXICAÇÃO POR OPIOIDES. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 1559-1567, 2024.

KIMBER, J. *et al.* Mortality risk of opioid substitution therapy with methadone versus buprenorphine: a retrospective cohort study. **The Lancet Psychiatry**, v. 2, n. 10, p. 901-908, 2015.

LIBERATO, M. C. T. C. Bioquímica das Drogas. **História**, v. 9, p. 3, 2019.

LIMA, J. F. As Plantas na História da dor. **Revista da sociedade portuguesa de Anestesiologia**, v. 22, n. 4, p. 126-133, 2013.

LYDEN, J.E.; BINSWANGER, I.A. The United States opioid epidemic. **Semin Perinat**, 2019; 43(3): 123-131.

OLIVEIRA, T. M.; PEREIRA, J. L. Desafios e perspectivas da atenção farmacêutica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 5, p. 1-10, 2021.

PORTO, C. Sobre seringas e cuidados: o papel do HIV no desenvolvimento da política de redução de riscos para usuários de drogas na França. **Interseções**, v. 23, n. 2, p. 360-381, 2021.

SILVA, A. C. *et al.* Orientações farmacêuticas para o uso racional de medicamentos: uma revisão. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, n. 67, p. 1-8, 2019.

STANLEY, T. H. The fentanyl story. **The Journal of Pain**, v. 15, n. 12, p. 1215-1226, 2014.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The role of the pharmacist in the health care system**. Geneva: WHO, 1993.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global status report on alcohol and health and treatment of substance use disorders*. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: https://www.who.int/substance_abuse. Acesso em: 18 ago. 2025.